

UM PANORAMA DOS MUSEUS UNIVERSITÁRIOS MAIS VISITADOS NO BRASIL, ENTRE 2014 E 2018

ANA VERONICA COOK FERNANDES, UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA,
SALVADOR, BAHIA, BRASIL

Arquiteta e urbanista pela Faculdade de Arquitetura da Universidade Federal da Bahia, mestre em Arquitetura e Urbanismo pelo PPG-AU/FAUFBA. Atua em escritório próprio, com experiência no desenvolvimento de projetos arquitetônicos e de restauração do patrimônio edificado. É coautora dos projetos de arquitetura e expografia do Museu Nacional de Enfermagem Ana Nery (2010), dos projetos básicos expográficos para as coleções do Centro Cultural Solar Ferrão (2013), e dos projetos de arquitetura da Fortaleza de Santa Cruz de Anhatomirim (2018) e do Museu do Recôncavo Wanderley Pinho (2019).

E-mail: avcfernandes@hotmail.com

DOI

<http://dx.doi.org/10.11606/issn.1980-4466.v15i30p15-33>

RECEBIDO

16/06/2020

APROVADO

20/12/2020

UM PANORAMA DOS MUSEUS UNIVERSITÁRIOS MAIS VISITADOS NO BRASIL, ENTRE 2014 E 2018

ANA VERONICA COOK FERNANDES

RESUMO

A compreensão do papel atualmente desempenhado pelos museus universitários no Brasil passa pela identificação e caracterização dessas instituições, bem como pela análise dos resultados obtidos através das ações por elas empreendidas. Neste sentido, o presente trabalho apresenta um panorama quali-quantitativo dos museus universitários que estiveram presentes na lista dos 100 museus mais visitados no Brasil, conforme levantamento do Formulário de Visitação Anual compilado pelo Instituto Brasileiro de Museus, referente aos anos de 2014 a 2018. Foram analisados dados referentes à quantidade de museus universitários, a sua distribuição geográfica no país, ao seu vínculo institucional, às temáticas às quais se dedicam, ao ano de criação da instituição e à condição de preexistência e tombamento ou não de sua sede, realizando-se alguns cruzamentos dos dados para extrair informações adicionais. Não obstante seja um recorte numericamente restrito, ao contemplar as instituições que obtiveram melhor resultado de público nos cinco anos estudados, consideramos se tratar de uma amostragem qualitativamente significativa. Através desse panorama, podemos não apenas visualizar similaridades, mas também lacunas no cenário nacional, como a localização quase exclusiva nas regiões Sul e Sudeste do país; a maior incidência numérica e maior recorrência na lista dos museus vinculados a universidades públicas; e a predominância da temática científica. Esta é certamente uma abordagem parcial do tema dos museus universitários no país, que poderá complementar outras abordagens e apontar caminhos que poderão ser aprofundados em futuras investigações, de forma a possibilitar uma compreensão mais plena do papel que essas instituições desempenham no Brasil.

PALAVRAS-CHAVE

Museus universitários, Visitantes, Políticas públicas, Formulário de visitação anual.

AN OVERVIEW OF THE MOST VISITED UNIVERSITY MUSEUMS IN BRAZIL, BETWEEN 2014 AND 2018

ANA VERONICA COOK FERNANDES

ABSTRACT

Understanding the role currently played by university museums in Brazil involves identifying and characterizing these institutions and analyzing the results their actions obtained. In this sense, this study shows an overview of university museums listed among the 100 most visited museums in Brazil, according to a survey of the Annual Visitation Form compiled by the Brazilian Museum Institute, referring to the years 2014 to 2018. Data were analyzed regarding the number of university museums, geographic distribution in the country, institutional bonds, themes of the museum collection, year of creation, pre-existence and legal protection for its buildings as a cultural heritage. Data crossings were performed to extract additional information. Despite being a numerically restricted cut, we consider it a qualitative-quantitative significant sample, since it considers the institutions that obtained the best public results in the five years studied. By this panorama, we can see similarities and gaps in the national scenario, such as the almost exclusive location in the South and Southeast regions of the country, the highest numerical incidence and the greatest recurrence in the list of museums linked to public universities, or the predominance of scientific themes. This is certainly a partial approach to the theme of Brazilian university museums, which may complement other approaches and point out ways that the theme could be further investigated, thus allowing a more complete understanding of the role played by these institutions.

KEYWORDS

University museums, Visiting, Public policies, Annual visitation form.

1 INTRODUÇÃO

A compreensão do papel atualmente desempenhado pelos museus universitários no Brasil passa pela identificação e caracterização dessas instituições, bem como pela análise dos resultados obtidos por meio das ações por elas empreendidas.

O Instituto Brasileiro de Museus (Ibram), criado em 2009, é hoje o órgão responsável pela gestão das políticas públicas para o setor museológico nacional. Uma de suas principais ferramentas para acompanhamento e compartilhamento de informações sobre o cenário brasileiro neste campo é a plataforma Museusbr¹. Implantada em dezembro de 2015, foi inicialmente alimentada a partir dos dados do Cadastro Nacional de Museus (um dos instrumentos da Política Nacional de Museus, implementada a partir de 2006), e, atualmente, é um instrumento colaborativo, cujos dados são atualizados e complementados pelas próprias instituições.

Apesar de ser possível extrair a relação completa de museus cadastrados nesta plataforma (um quantitativo total superior a 3,8 mil instituições²), não há dados suficientes para identificar, com precisão, quais se constituem

¹ A plataforma Museusbr é, atualmente, a maior plataforma de informações sobre os museus brasileiros, e está disponível para livre acesso no endereço <http://museus.cultura.gov.br/>.

² Consulta realizada no dia 16 de junho de 2020 identificou 3863 instituições cadastradas na plataforma Museusbr.

como museus universitários. Tampouco há hoje, no Brasil, um órgão que seja responsável pela coleta e pela divulgação de dados específicos sobre os museus universitários no país, e mesmo as informações constantes nas bases do Comitê Internacional de Museus Universitários e Coleções³ apresentam divergências em relação a levantamentos feitos por iniciativas locais⁴ (SOARES, 2020).

Para além do trabalho individual de alguns pesquisadores dedicados ao tema dos museus universitários, algumas ações vêm sendo empreendidas no Brasil, nas últimas três décadas, no sentido de fortalecer e divulgar o trabalho dessas instituições. Podemos elencar como exemplos a realização do I Encontro de Museus Universitários no Brasil (1992), dos decorrentes Fóruns Permanentes de Museus Universitários (cuja quinta edição foi realizada em 2018), a criação da Rede Brasileira de Museus e Coleções Universitárias (2017), além de outras redes locais (como as criadas na Universidade Federal de Minas Gerais e na Universidade Federal do Rio Grande do Sul, para citar dois exemplos). Entretanto, ainda que muito se discuta sobre assuntos como o perfil diversificado e o porte dessas instituições, a formação e a capacitação de suas equipes, as necessidades de financiamento, os desafios na relação com as universidades ou a forma de envolvimento das comunidades universitária e não universitária, é importante também olhar para os museus universitários no conjunto de museus existentes no país, de forma a compreender até que ponto compartilha características semelhantes às desse coletivo museológico nacional, ou se apresenta especificidades que lhes diferenciam.

Sendo a comunicação do acervo ao público um dos tripés fundamentais de um museu⁵, entendemos que a análise dos resultados alcançados por uma instituição museológica deve levar em consideração o número de visitantes que comparece às atividades culturais e educativas por ela

3 O Comitê Internacional de Museus Universitários e Coleções (Umac), do Conselho Internacional de Museus (Icom), criou em 2001 a Base de Dados Mundial de Museus Universitários, remodelada em 2017.

4 Aqui contemplados, sejam levantamentos feitos por pesquisadores individuais (como Adrana Mortara Almeida, em sua tese de doutorado, em 2001), sejam dados reunidos por iniciativas coletivas, como a Rede Brasileira de Museus e Coleções Universitárias.

5 Conforme o estatuto do Conselho Internacional de Museus (Icom), “Um museu é uma instituição sem fins lucrativos, permanente e a serviço da sociedade e de seu desenvolvimento, aberta ao público, que adquire, conserva, pesquisa, comunica e exhibe o patrimônio tangível e intangível da humanidade e seu meio ambiente, visando a educação, o estudo e o lazer.” (INTERNATIONAL COUNCIL OF MUSEUMS, 2017)

promovidas. É importante pontuar, contudo, que ainda que seja considerado de forma destacada na análise, este não constitui o único parâmetro de sucesso de um museu, já que a instituição precisa ainda desenvolver de forma satisfatória as ações de pesquisa e de conservação de seu patrimônio.

Um dos instrumentos desenvolvidos pelo Ibram para melhor subsidiar suas ações foi o Formulário de Visitação Anual (FVA), por meio do qual, desde 2015, as instituições museológicas nacionais passaram a informar anualmente e voluntariamente dados relacionados à presença do público em suas ações culturais e educativas no ano anterior⁶ (INSTITUTO BRASILEIRO DE MUSEUS, 2018a, 2018b, 2018c, 2018d e 2019). Em decorrência das condições legais nas quais os dados são disponibilizados pelos museus ao Ibram, os resultados do FVA, de livre acesso ao público, são exclusivamente os dados resumidos e agregados, como a relação nominal dos dez museus mais visitados no país e dos cinco mais visitados por região, em ordem alfabética e sem os dados quantitativos, ou o somatório total de visitantes declarados por todos os museus. No âmbito da nossa pesquisa de mestrado, mediante solicitação específica e assinatura de um termo de sigilo e confidencialidade (que veda a divulgação detalhada das informações recebidas), tivemos acesso aos dados completos dos 100 museus mais visitados entre 2014 e 2018.

O presente trabalho fará, assim, uma caracterização quali-quantitativa dos museus universitários que integram as 100 instituições museológicas mais visitadas no Brasil, entre 2014 e 2018. Quantos são, onde estão localizados, quais os vínculos institucionais mais frequentemente observados, a quais temáticas são dedicados, quando foram criados – esses são alguns dos aspectos a serem contemplados, fazendo, sempre que possível, um comparativo com o conjunto de museus cadastrados na plataforma Museusbr ou presentes na lista dos 100 mais visitados, de forma a observar as semelhanças e as diferenças

6 O Formulário de Visitação Anual (FVA) foi criado para atender ao Decreto Federal no 8.124/2013, sendo regulamentado pela Resolução Normativa no 3, de 19 de novembro de 2014, que “Dispõe sobre a regulamentação de dispositivos do Decreto nº 8.124/2013 quanto à obrigatoriedade do envio ao Instituto Brasileiro de Museus do quantitativo anual de visitação dos museus e estabelece outras providências.” O FVA foi implantado pela primeira vez no ano de 2015, coletando dados referentes ao ano de 2014, e vem sendo aplicado anualmente desde então. Os resultados podem ser acessados no endereço: <http://www.museus.gov.br/acessoainformacao/acoes-e-programas/museus-e-publico/formulario-de-visitacao-anual/>.

encontradas. É, certamente, um estudo que não possui um fim em si mesmo, mas que, somado a outras abordagens, poderá contribuir para a compreensão do papel atual que esses museus desempenham no cenário cultural nacional.

2 PANORAMA DOS MUSEUS UNIVERSITÁRIOS MAIS VISITADOS NO BRASIL, ENTRE 2014 E 2018

O presente estudo constitui uma pesquisa descritiva, que procura caracterizar quantitativa e qualitativamente os museus universitários mais visitados no Brasil, entre 2014 e 2018. Após o recebimento das cinco planilhas detalhadas, com dados dos 100 museus mais visitados no Brasil em cada um dos anos de 2014 a 2018, fruto dos Formulários de Visitação Anual do Ibram (INSTITUTO BRASILEIRO DE MUSEUS, 2019a), todas as instituições foram relacionadas em uma única planilha, de forma a identificar a quantidade de museus que estiveram entre os 100 mais visitados no país neste período. Ao longo de cinco anos (2014-2018), verificamos que 202 instituições museológicas constaram nessa lista, algumas figurando apenas uma vez, outras estando presentes todos os anos.

Em seguida, foi feita uma consulta aos dados de cada uma dessas instituições na plataforma Museusbr (tanto através do acesso on-line, quanto por meio da extração de uma planilha de dados mais completa, oferecida pela plataforma), como localização, vínculo institucional, ano de criação e temática do acervo. Foram, em seguida, consultados os sites oficiais dos museus (ou de seus mantenedores), bem como de órgãos públicos de diferentes esferas, de forma a complementar informações eventualmente lacunares na plataforma Museusbr e adicionar outras acerca das sedes das instituições (como a época de construção e a existência de proteção legal de tombamento).

Por fim, os dados foram compilados em tabelas, sendo possível extrair algumas informações estatísticas e comparativas a seguir apresentadas.

2.1 Quantitativo

Após a análise detalhada das 202 instituições museológicas que estiveram entre as 100 mais visitadas no Brasil, entre 2014 e 2018, identificamos 19 museus universitários, vinculados a 13 instituições universitárias diferentes (Quadro 1).

QUADRO 1

Relação, em ordem alfabética, dos museus universitários identificados na lista dos 100 museus mais visitados no Brasil, entre 2014 e 2018. Fonte: Levantamento feito pela autora, com base no FVA 2014 a 2018.

N.	Nome da instituição museológica	Universidade
1	Casa de José de Alencar	Universidade Federal do Ceará (UFC)
2	Centro de Divulgação Científica e Cultural	Universidade de São Paulo (USP)
3	Centro de Memória da Medicina	Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)
4	Centro de Memória do Oeste de Santa Catarina	Universidade Comunitária da Região de Chapecó (UNOCHAPECÓ)
5	Espaço do Conhecimento UFMG	Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)
6	Fortaleza de Santa Cruz de Anhatomirim	Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)
7	Museu de Arqueologia e Etnologia	Universidade de São Paulo (USP)
8	Museu de Arte Contemporânea	Universidade de São Paulo (USP)
9	Museu de Ciência e Técnica da Escola de Minas	Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP)
10	Museu de Ciências e Tecnologia	Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC-RS)
11	Museu de Ciências Naturais	Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC-MG)
12	Museu de História Natural e Jardim Botânico	Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)
13	Museu de Zoologia	Universidade de São Paulo (USP)
14	Museu Dinâmico Interdisciplinar	Universidade Estadual de Maringá (UEM)
15	Museu Histórico de Londrina Padre Carlos Weiss	Universidade Estadual de Londrina (UEL)
16	Museu Itinerante Ponto UFMG	Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)
17	Museu Nacional	Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)
18	Museu Nacional do Calçado	Universidade FEEVALE
19	Planetário Professor José Baptista Pereira	Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

Em agosto de 2019, época na qual tivemos acesso aos dados do FVA de 2014 a 2018, a plataforma Museusbr indicava 3735 museus cadastrados no país⁷. Na mesma época, em artigo publicado na *Revista CPC* nº 27, tendo como tema a Rede Brasileira de Museus e Coleções Universitárias, Silva (2019, p. 307) apontava o levantamento de 365 museus universitários no país⁸.

Fazendo um paralelo entre a proporção de museus universitários dentro do total cadastrado na plataforma Museusbr, e a proporção de museus universitários na lista dos mais visitados entre 2014 e 2018, vemos que há um certo equilíbrio: se os museus universitários correspondiam a cerca de 9,8% do total cadastrado, correspondiam também a cerca de 9,4% dos mais visitados.

É válido acrescentar que, em consulta aos sites das 13 universidades relacionadas no Quadro 1, identificamos um total de 72 instituições museológicas a elas vinculadas registradas na plataforma Museusbr⁹. Apesar de termos encontrado apenas uma instituição museológica cadastrada em quatro das universidades (Universidade Feevale, PUC-MG, PUC-RS e Unochapecó), observamos, em outras quatro, um número expressivo de

7 Consulta realizada em 3 de agosto de 2019 no site: <http://museus.cultura.gov.br/>.

8 O artigo faz menção apenas ao dado quantitativo geral, não tivemos acesso à relação nominal desses 365 museus.

9 Em algumas universidades, há um número ainda maior de espaços e instituições museológicas nos sites. No entanto, optamos por considerar na presente análise apenas aqueles registrados na plataforma Museusbr.

museus: na UFMG, 16; na USP, 12; na UFRJ e na UFRGS, 11. Nas demais, identificamos entre dois e cinco museus em cada instituição.

Do total de 72 instituições museológicas identificadas, as 19 que constam na lista das 100 mais visitadas entre 2014 e 2018 correspondem a um percentual de 26%. Em outras palavras, mais de um quarto dos museus universitários dessas instituições educacionais atingiram um resultado de público tal que as colocou, ao menos uma vez, dentre os 100 museus mais visitados do país no período estudado.

Analisando especificamente a recorrência dos 19 museus universitários identificados na relação dos 100 mais visitados ao longo dos anos de 2014 a 2018, ressaltamos que nenhum deles esteve presente nos cinco anos do levantamento, enquanto a grande maioria (11 museus) esteve presente apenas uma vez¹⁰. O Museu Nacional (UFRJ) foi o que apresentou mais ocorrências: esteve presente em quatro anos, de 2015 a 2018 (Quadro 2).

QUADRO 2

Recorrência dos museus universitários na lista dos 100 museus mais visitados no Brasil, conforme o FVA de 2014 a 2018. Fonte: Levantamento feito pela autora, com base no FVA 2014 a 2018.

N.	Nome da instituição museológica	Presença na Lista do 100+ do FVA					
		2014	2015	2016	2017	2018	Total
1	Casa de José de Alencar	1	1				2
2	Centro de Divulgação Científica e Cultural				1		1
3	Centro de Memória da Medicina	1					1
4	Centro de Memória do Oeste de Santa Catarina				1		1
5	Espaço do Conhecimento UFMG	1	1	1			3
6	Fortaleza de Santa Cruz de Anhatomirim			1		1	2
7	Museu de Arqueologia e Etnologia				1		1
8	Museu de Arte Contemporânea			1	1	1	3
9	Museu de Ciência e Técnica da Escola de Minas		1				1
10	Museu de Ciências e Tecnologia		1	1		1	3
11	Museu de Ciências Naturais		1	1			2
12	Museu de História Natural e Jardim Botânico	1					1
13	Museu de Zoologia			1	1		2
14	Museu Dinâmico Interdisciplinar				1		1
15	Museu Histórico de Londrina Padre Carlos Weiss					1	1
16	Museu Itinerante Ponto UFMG		1				1
17	Museu Nacional		1	1	1	1	4
18	Museu Nacional do Calçado	1					1
19	Planetário Professor José Baptista Pereira	1					1

¹⁰ Ressaltamos o caráter não obrigatório do preenchimento do FVA. Assim, a ausência de uma determinada instituição na lista das 100 mais visitadas em um ano pode ser fruto tanto da visita menos expressiva, quanto do não preenchimento do formulário naquele ano.

2.2 Distribuição geográfica

Da mesma forma que as 3735 instituições museológicas cadastradas na plataforma Museusbr, em agosto de 2019, e que as 202 instituições museológicas mais visitadas no Brasil entre 2014 e 2018, os 19 museus universitários da lista também estão concentrados majoritariamente na região Sudeste do país; a região Sul aparece com a segunda maior concentração de museus universitários. Somando a quantidade de museus sediados nessas duas regiões, temos 66% do total de instituições cadastradas na plataforma Museusbr, proporção que sobe para 75% nas instituições mais visitadas no período em estudo, e alcança nada menos que 95% ao avaliar os museus universitários na lista dos mais visitados (Gráficos 1 e 2)¹¹.

Destaca-se, ainda, a ausência na lista dos 100 mais visitados de museus universitários das regiões Norte e Centro-Oeste e a presença de apenas um museu universitário da região Nordeste.

GRÁFICO 1 (ESQ.)

Distribuição das 199 instituições museológicas que figuraram entre as 100 mais visitadas no Brasil, entre 2014 e 2018, por região do país. Fonte: Levantamento feito pela autora, com base no FVA 2014 a 2018.

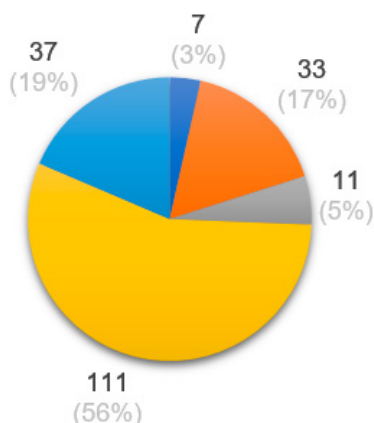
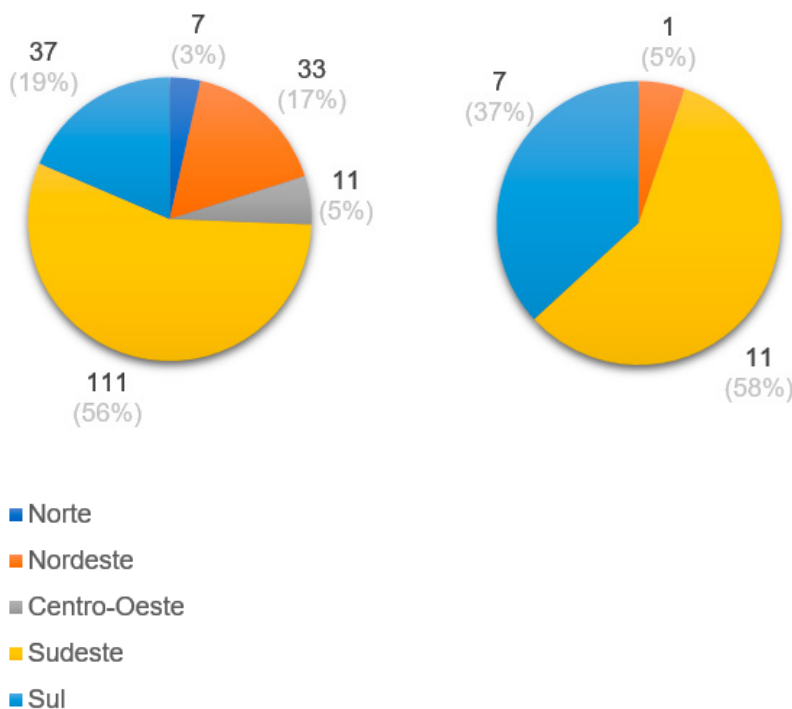


GRÁFICO 2 (DIR.)

Distribuição dos 19 museus universitários que figuraram entre as 100 instituições museológicas mais visitadas no Brasil, entre 2014 e 2018, por região do país. Fonte: Levantamento feito pela autora, com base no FVA 2014 a 2018.



¹¹ Das 202 instituições museológicas, há duas que são virtuais e uma itinerante, com atuação em mais de uma unidade da federação. Desta forma, a quantidade de museus no Gráfico 1 contempla as 199 que possuem sede física e as itinerantes com atuação centrada em uma única unidade da federação.

FIGURA 1

Distribuição dos 19 museus universitários que figuraram dentre as 100 instituições museológicas mais visitadas no Brasil, entre 2014 e 2018, por cidade. Fonte: Levantamento feito pela autora, com base no FVA 2014 a 2018.



CE _ Fortaleza – 1
 MG _ Belo Horizonte – 4
 _ Ouro Preto – 1
 _ Museu Itinerante – 1
 RJ _ Rio de Janeiro – 1
 SP _ São Carlos – 1
 _ São Paulo – 3
 PR _ Londrina – 1
 _ Maringá – 1
 SC _ Chapecó – 1
 _ Governador Celso Ramos – 1
 RS _ Novo Hamburgo – 1
 _ Porto Alegre – 2

Os museus universitários identificados estão em 12 cidades, de 7 unidades da federação – além de um itinerante no estado de Minas Gerais (Figura 1). As únicas cidades que apresentaram mais de um museu na lista foram Belo Horizonte (4), São Paulo (3) e Porto Alegre (2).

2.3 Vínculo institucional

A grande maioria dos 19 museus universitários na lista pertence à administração pública (15 instituições, correspondendo a 79% do total), destes, 32% estão ligados a instituições estaduais (seis museus) e 47% a instituições federais (nove museus). Uma pequena parcela (quatro instituições, 21% do total) é de museus universitários pertencentes à esfera privada.

As únicas universidades que apresentam mais de um museu na lista dos 100 mais visitados entre 2014 e 2018 são públicas: a Universidade Federal de Minas Gerais e a Universidade de São Paulo, cada uma figurando com quatro museus.

Se fizermos um cruzamento dos dados de vínculo institucional com a distribuição geográfica dessas instituições, algumas informações interessantes se destacam. Primeiramente, observamos que três dos quatro museus da esfera privada se encontram na região Sul (em Santa Catarina e no Rio Grande do Sul); o quarto está no Sudeste (Minas Gerais). Apenas dois estados apresentam museus universitários públicos da esfera estadual: São Paulo

(quatro, todos da Universidade de São Paulo) e Paraná (um da Universidade Estadual de Maringá e um da Universidade Estadual de Londrina). As universidades federais são, assim, as responsáveis pela presença de museus em uma maior variedade de estados (Ceará, Minas Gerais, Santa Catarina, Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul).

Fazendo, por sua vez, um cruzamento de dados de vínculo institucional com a recorrência na relação dos 100 museus mais visitados entre 2014 e 2018, observamos que as instituições públicas figuraram mais vezes na lista: dos oito museus universitários que estiveram dentre os 100 mais visitados em dois anos ou mais, seis são vinculados a instituições públicas, enquanto dois são vinculados a instituições privadas.

2.4 Temática

Mais da metade dos museus universitários presentes na lista dos 100 mais visitados no Brasil, entre 2014 e 2018, declara o campo das ciências como temática principal de seu acervo – são 10 instituições, correspondendo a 53% das 19 identificadas. Nesse recorte, chama a atenção a presença de apenas um museu de arte na lista (Gráfico 3).

GRÁFICO 3
Distribuição dos 19 museus universitários que figuraram dentre as 100 instituições museológicas mais visitadas no Brasil, entre 2014 e 2018, por temática do acervo. Fontes: Levantamento feito pela autora, com base no FVA 2014 a 2018; pesquisa na plataforma Museusbr.



É interessante observar que essas proporções diferem substancialmente da encontrada no total de museus registrados na plataforma Museusbr em agosto de 2019 e na relação das 100 instituições mais visitadas, no período estudado¹². Tomando a categoria ciências como exemplo, enquanto essa abarca 53% dos museus universitários identificados, mal alcança 15% do total registrado e declarado (293 instituições) e caracteriza 27% dos presentes na lista dos 100 mais visitados (50 instituições). Já na categoria artes, a situação se inverte: enquanto somente 5% dos museus universitários se dedica às artes, 16% do total registrado (312 instituições) está nessa categoria, assim como 27% (49 instituições) na relação das 100 mais visitadas. A grande predominância no cenário geral dos museus cadastrados era a de museus de história (1097 instituições, 55% do total), temática que, dentre os 100 mais visitados, ficou em 34% (62 instituições) e, dentre os 19 museus universitários, alcança 32% (6 instituições).

2.5 Ano de criação

A maioria dos 19 museus universitários identificados foi criada a partir da década de 1980: foram 11 instituições, correspondendo a 58% do total (Quadro 3).

QUADRO 3

Ano de criação dos museus universitários na lista dos 100 museus mais visitados no Brasil, conforme o FVA de 2014 a 2018. Fontes: Levantamento feito pela autora, com base no FVA 2014 a 2018; pesquisa na plataforma Museusbr.

N.	Nome da instituição museológica	Ano de Criação
1	Casa de José de Alencar	1966
2	Centro de Divulgação Científica e Cultural	1980
3	Centro de Memória da Medicina	1979
4	Centro de Memória do Oeste de Santa Catarina	1986
5	Espaço do Conhecimento UFMG	2010
6	Fortaleza de Santa Cruz de Anhatomirim	1992
7	Museu de Arqueologia e Etnologia	1989
8	Museu de Arte Contemporânea	1963
9	Museu de Ciência e Técnica da Escola de Minas	1985
10	Museu de Ciências e Tecnologia	1998
11	Museu de Ciências Naturais	2002
12	Museu de História Natural e Jardim Botânico	1972
13	Museu de Zoologia	1941
14	Museu Dinâmico Interdisciplinar	2005
15	Museu Histórico de Londrina Padre Carlos Weiss	1970
16	Museu Itinerante Ponto UFMG	2012
17	Museu Nacional	1818
18	Museu Nacional do Calçado	1999
19	Planetário Professor José Baptista Pereira	1972

¹² Proporção determinada no universo de 1984 instituições que declararam tema, dentre as 3735 registradas em agosto de 2019; e de 182 que declararam tema na lista das 100 mais visitadas, entre 2014 e 2018, das 202 identificadas.

Há dois aspectos interessantes acerca deste dado. Em primeiro lugar, as últimas décadas do século XX foram fortemente marcadas por uma onda memorialística, especialmente no Ocidente, que estimulou a criação de diversos novos museus em vários países. Em 2000, Huyssen afirmava que "um dos fenômenos culturais e políticos mais surpreendentes dos anos recentes é a emergência da memória como uma das preocupações culturais e políticas centrais das sociedades ocidentais" (HUYSEN, 2000, p. 9).

Na mesma época, Choay resgatava a afirmativa de um historiador suíço (não identificado) que alertava como "o museu, que era uma instituição, tornou-se uma mentalidade" (CHOAY, 2001, p. 247). Somente aqui no Brasil, das 202 instituições museológicas presentes na lista das 100 mais visitadas entre 2014 e 2018, 146 (72% do total) foram criadas a partir de 1980.

Em paralelo a esse contexto cultural mais amplo, vale pontuar que a década de 1980 foi também marcada pela redemocratização política do Brasil e pela revitalização do papel da sociedade civil, com reflexo direto na relação das instituições universitárias com a sociedade, a pesquisa, o ensino e a extensão (SOARES, 2020).

Assim, ainda que não tenhamos enveredado em uma investigação acerca das motivações da criação específica dos 19 museus universitários em estudo, não surpreende observar que a maior parte deles tenha "nascido" após 1980.

Um segundo aspecto que merece ser ressaltado é a progressiva expansão da Nova Museologia¹³ a partir da década de 1980 e a posterior consolidação de ações técnicas e políticas no campo da museologia brasileira (como a Política Nacional de Museus, o Estatuto de Museus e o Instituto Brasileiro de Museus, implementados entre 2003 e 2009). Ainda que a criação dos museus universitários após 1980 não assegure o alinhamento a essas novas diretrizes, é elevada a probabilidade de uma atuação mais sintonizada com as demandas do público contemporâneo, e, conseqüentemente, o impacto em suas taxas de visitação.

13 Desenvolvido a partir do final da década de 1960, o movimento da Nova Museologia foi fruto das mudanças e questionamentos problematizados no contexto social e cultural deste momento histórico e passou a ser mais largamente reconhecido a partir da década de 1980. Com ele, o papel dos museus foi ampliado como agente de democratização cultural. O museu passou a ser um instrumento de educação permanente a serviço de todos, e não apenas de uma elite social e intelectual; centrado não mais exclusivamente em suas coleções, mas em sua função social; cuja museografia precisava comunicar o conteúdo ao maior número de pessoas possível; e aberto ao exterior, o que significava tanto uma ampliação de sua divulgação, como a incorporação de atividades culturais esporádicas ou encontros (DUARTE, 2013; JIMÉNEZ-BLANCO, 2014).

É preciso reconhecer, contudo, que não podemos considerar o ano de criação como um fator determinante nesse sentido. Museus mais antigos podem ter renovado sua forma de atuação ou terem mantido sua atratividade mesmo sem renovação. É por isso que, ao observarmos os oito museus universitários que constaram duas ou mais vezes na lista dos 100 mais visitados entre 2014 e 2018, vemos que nada menos a metade foi criada antes de 1980 – o Museu Nacional, que figurou por quatro anos seguidos na lista, remonta sua criação a 1818.

Um derradeiro cruzamento de dados vale ser mencionado: todos os quatro museus universitários vinculados a instituições privadas tiveram sua criação entre 1986 e 2002, refletindo um movimento mais recente de expansão das universidades particulares.

2.6 Sede

Ao analisarmos a sede de 18 dos museus universitários em estudo (o 19º é um museu itinerante, adaptado em uma unidade móvel – um caminhão), observamos que, em dois terços dos casos (12 museus, correspondendo a 67% das sedes), as instituições estão implantadas em edificações construídas originalmente para outra função e adaptadas ao uso museológico. Dessas 12, a metade (seis museus, 33% das sedes) é de edificações tombadas em alguma instância por seu valor como bem cultural.

Essa realidade certamente oferece aos museus um desafio adicional ao seu funcionamento, uma vez que a adaptação de uma edificação preexistente a um novo uso, especialmente quando ela é tombada, frequentemente implica em ajustes e concessões no programa de necessidades (afetando a quantidade, as dimensões ou outras características dos espaços) ou nos fluxos de circulação (como os roteiros expositivos ou o acesso para pessoas com mobilidade reduzida), podendo ter maior ou menor impacto no funcionamento do museu, a depender de como sejam equacionados.

Apesar disso, ao analisar a relação de museus na lista dos 100 mais visitados entre 2014 e 2018, das 187 instituições instaladas em sedes permanentes e destinadas às atividades museológicas¹⁴, 118 (63% do total) possuem

¹⁴ Das 202 instituições museológicas, 15 foram excluídas da análise das sedes, por serem virtuais, itinerantes ou alocadas em unidades móveis.

sede adaptada em edificações preexistentes e 74 (40% do total) possuem sede não só adaptada, mas também tombada em alguma instância por seu valor como bem cultural. Assim, os museus universitários não se afastam de uma tendência observada em um recorte mais amplo dos museus brasileiros.

Utilizando, mais uma vez, a década de 1980 como referência, por ser um momento a partir do qual se intensificaram mudanças no cenário museológico capazes de impactar a estrutura física das instituições (através das demandas da Nova Museologia e do lazer e do consumo cultural cada vez mais difundido), achamos interessante fazer um breve levantamento sobre a estrutura física das sedes dos 18 museus universitários em questão. Em seis deles (33%), a sede nova ou adaptada foi implantada antes da década de 1980, e não foi encontrada referência à realização de reestruturações de sua arquitetura em anos posteriores. Em 10 dos museus (56%), a adaptação ou a construção da nova sede se deu após 1980, e, em duas situações (11%), ainda que criados antes de 1980, encontramos registro da mudança de sede após esse ano.

Uma última análise acerca das sedes vale a pena ser destacada: todos os seis museus com sede construída especificamente para abrigá-los são museus de ciências. Ainda que encontremos também outros quatro museus de ciências em sedes reutilizadas, entendemos que esse é um reflexo de uma maior dificuldade de adaptação de edificações preexistentes, especialmente quando tombadas por seu valor histórico ou artístico, para abrigar os frequentes experimentos interativos e imersivos que museus dessa temática apresentam. É, ainda, possivelmente um reflexo também do interesse maior em investir na construção de museus dessa natureza, em comparação com outras temáticas.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O recorte de estudo do presente trabalho é, certamente, bastante limitado numericamente: os 19 museus universitários analisados correspondem a pouco mais de 5% dos 365 citados por Silva no levantamento da Rede Brasileira de Coleções e Museus Universitários, referente ao primeiro semestre de 2019. Entretanto, em se tratando das instituições identificadas, por terem estado entre os 100 museus mais visitados no Brasil ao longo de cinco anos de levantamento, entendemos ser uma amostragem qualitativamente significativa, por ser composta por museus cujos resultados de suas ações culturais e educativas obtiveram expressivo reconhecimento de público.

Considerando esse panorama geral, podemos não apenas visualizar as similaridades presentes nos museus do recorte estudado, mas também perceber possíveis tendências e/ou lacunas no cenário nacional.

A primeira conclusão diz respeito à proporção de museus universitários dentre os mais visitados no Brasil em relação ao quantitativo geral. Pudemos constatar, através dos dados obtidos, que a condição de vinculação a uma universidade não constitui um fator que alavanca a visitação nessa categoria de museus, nem a restringe: o percentual de museus universitários dentre os mais visitados no Brasil, entre 2014 e 2018, é quase o mesmo percentual de museus universitários dentro do montante total de museus cadastrados na plataforma Museusbr, no mesmo período.

Ficou também evidenciado no presente panorama que a concentração dos museus nas regiões Sudeste e Sul do país, já muito expressiva ao analisarmos as 202 instituições museológicas mais visitadas entre 2014 e 2018 (75%), mostra-se quase unânime ao analisarmos a localização dos museus universitários dentro da amostra estudada (95%). Como vimos, há apenas uma instituição fora do eixo Sul-Sudeste, localizada na região Nordeste, e não temos sequer um museu universitário das regiões Norte e Centro-Oeste na lista. Diante deste cenário, resta avançar em investigações acerca dos motivos que levam a essa concentração, desenvolvendo estratégias que possam estimular o envolvimento do público nas regiões menos favorecidas.

Ainda que tenhamos identificado, nas últimas décadas, a criação de museus vinculados a universidades privadas (os exemplares do recorte estudado foram criados a partir de 1986), é importante também constatar que: as universidades públicas foram responsáveis pela maior quantidade de museus na lista dos 100 mais visitados no Brasil entre 2014 e 2018; foram duas universidades públicas as únicas a apresentar mais de um museu nesta mesma lista; e que, novamente, foram os museus de universidades públicas os que mais vezes apresentaram recorrência na lista em comparação aos museus de universidades particulares. Os museus vinculados às universidades públicas foram, por fim, responsáveis por uma menor concentração geográfica no país, estando presentes em sete unidades da federação (contra três estados, no caso dos museus universitários privados). Sem diminuir absolutamente a importância dos museus privados, num momento em que se impõem severas restrições orçamentárias às universidades públicas

(especialmente no âmbito federal), fruto não apenas do contexto econômico vivido, mas também do entendimento dos gestores públicos dos atuais governos, entendemos ser válido destacar os referidos resultados positivos dessas instituições, no restrito campo que nos detivemos a analisar.

No que concerne à temática, ficou patente a predominância dos museus de ciências entre os museus universitários ora estudados, em uma proporção bem superior (53%) à presença total de museus de ciências cadastrados na plataforma Museusbr (15%) e na relação das 100 instituições mais visitadas no período estudado (27%). Não expandimos a pesquisa, contudo, para avaliar se há, de fato, uma maior concentração de museus com esse tema dentre o total de 365 pertencentes às instituições universitárias (até por não termos tido acesso à relação nominal desses museus). De qualquer forma, fica evidente que, dentre os museus universitários, os de ciências superam quantitativamente os de outras temáticas em seus resultados de público. Destaca-se, ainda, a observação de que todas as seis sedes construídas especificamente para abrigar as instituições museológicas em estudo foram para museus de ciências – informação que reforça a importância que essa temática adquire nas universidades brasileiras.

Por fim, apontamos a prática recorrente de reutilização de edificações preexistentes, construídas originalmente para abrigar outros usos e adaptadas ao uso museológico, com expressiva parcela de reuso de bens culturais legalmente protegidos, em sintonia com a tendência observada entre os museus mais visitados no Brasil entre 2014 e 2018.

Concluimos reconhecendo que o presente estudo constitui uma aproximação parcial ao tema dos museus universitários no país, identificando alguns aspectos quali-quantitativos que caracterizam hoje o cenário nacional e apontando caminhos que poderão ser aprofundados em futuras investigações, de forma a possibilitar uma compreensão mais plena do papel que essas instituições desempenham no Brasil.

REFERÊNCIAS

CHOAY, Françoise. *A alegoria do patrimônio*. Tradução Luciano Vieira Machado. São Paulo: Estação Liberdade, 2001.

DUARTE, Alice. Nova museologia: os pontapés de saída de uma abordagem ainda inovadora. *Revista Museologia e Patrimônio*, Rio de Janeiro, v. 6, n. 1, p. 99-117, 2013. Disponível em: <http://revistamuseologiaepatrimonio.mast.br/index.php/ppgpmus/issue/view/15/showToc>. Acesso em: 13 dez. 2017.

HUYSEN, Andreas. *Seduzidos pela memória: arquitetura, monumentos, mídia*. Rio de Janeiro: Aeroplano, 2000. 116 p.

INSTITUTO BRASILEIRO DE MUSEUS. *100 + FVA 2014 a 2018*. Brasília: Ibram, 2019a. Planilha eletrônica. Versão recebida via mensagem eletrônica em 18 jun. 2019.

INSTITUTO BRASILEIRO DE MUSEUS. *Formulário de Visitação Anual: resultados FVA 2014*. Brasília: Ibram, 2018a. Versão atualizada em 20 mai. 2018. Disponível em: <http://www.museus.gov.br/acessoainformacao/acoes-e-programas/museus-e-publico/formulario-de-visitacao-anual/>. Acesso em: 8 jun. 2019.

INSTITUTO BRASILEIRO DE MUSEUS. *Formulário de Visitação Anual: resultados FVA 2015*. Brasília: Ibram, 2018b. Versão atualizada em 20 mai. 2018. Disponível em: <http://www.museus.gov.br/acessoainformacao/acoes-e-programas/museus-e-publico/formulario-de-visitacao-anual/>. Acesso em: 8 jun. 2019.

INSTITUTO BRASILEIRO DE MUSEUS. *Formulário de Visitação Anual: resultados FVA 2016*. Brasília: Ibram, 2018c. Versão atualizada em 20 mai. 2018. Disponível em: <http://www.museus.gov.br/acessoainformacao/acoes-e-programas/museus-e-publico/formulario-de-visitacao-anual/>. Acesso em: 8 jun. 2019.

INSTITUTO BRASILEIRO DE MUSEUS. *Formulário de Visitação Anual: resultados FVA 2017*. Brasília: Ibram, 2018d. Disponível em: <http://www.museus.gov.br/acessoainformacao/acoes-e-programas/museus-e-publico/formulario-de-visitacao-anual/>. Acesso em: 8 jun. 2019.

INSTITUTO BRASILEIRO DE MUSEUS. *Formulário de Visitação Anual: resultados FVA 2018*. Brasília: Ibram, 2019. Disponível em: <http://www.museus.gov.br/acessoainformacao/acoes-e-programas/museus-e-publico/formulario-de-visitacao-anual/>. Acesso em: 19 jun. 2019.

INTERNATIONAL COUNCIL OF MUSEUMS. *Statutes*. [S. l.]: International Council of Museums, 2017. Disponível em: https://icom.museum/wp-content/uploads/2018/07/2017_Icom_Statutes_EN.pdf. Acesso em: 25 fev. 2019.

JIMÉNEZ-BLANCO, María Dolores. *Una historia del museo en nueve conceptos*. Madrid: Ediciones Cátedra, 2014. 240p.

SILVA, Maurício Cândido da. A Rede Brasileira de Coleções e Museus Universitários: proposição, pesquisa, colaboração e manifestação de apoio ao Museu Nacional da Universidade Federal do Rio de Janeiro e ao Instituto Brasileiro de Museus. *Revista CPC*, São Paulo, n. 27, p. 297-309, jan./jul. 2019. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/cpc/article/view/152250>. Acesso em: 11 jun. 2020. DOI: <https://doi.org/10.11606/issn.1980-4466.v14i27p297-309>.

SOARES, Marianna de Souza. *Museus universitários, encontros e redes de museus: estratégias de articulação e reconhecimento*. (2020. 248 p.) Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Faculdade de Ciência da Informação, Universidade de Brasília, Brasília, 2020.

